



# TRIBUNA Livre

11  
MAIO  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIR. PAULO BARROSA DE MACEDO

RED. ANTONIO JOSÉ DA COSTA

EL. PED. JOÃO BARROSA DE MACEDO

IMPRESSÃO: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Recado: LARGO DE OLIVEIRA SALAZAR III S. N. S. - AMARES

## TERRA DE SANTA MARIA

Este título de glória, dos mais brilhantes de que pode tufanar-se o povo português, reveste-se de grande acuidade na passagem do QUADRAGÉSIMO ANO DAS APARICÇÕES DE FÁTIMA.

Desde sempre e em toda a parte, em horas de tristeza ou de alegria, Portugal ainda menino, adolescente, jovem ou já velhinho de oito séculos, tem sabido evocar a protecção da Mãe de Deus; e por tanto ter com Ela convívio, também melhor do que nenhum outro povo tem sabido auscultar a própria natureza de Maria e compreendido a Sua valiosa protecção.

Ninguém como nós soube entender primeiro, por exemplo, a Sua conceição imaculada e a Sua assunção ao Céu em corpo e alma, visto que como Mãe de Deus, não poderia ter sofrido a corrupção da alma, nem tampouco do corpo.

Esta verdade de fé, que só o espírito iluminado de Pio XII pôde confirmar ainda em nossos dias,—há quantos séculos é evocada na crença religiosíssima do povo português, com inequívoca inspiração divina!

E não só tem sido cortejada pelo povo anónimo, mas pela realeza ao coroa-La com

a sua própria coroa; pela arte, ao render-Lhe todas as possíveis homenagens em lampejos de génio; pela literatura, ao dedicar-Lhe páginas, livros, obras inteiras de imorredora inspiração; pela ciência, que tem respeitado as manifestações divinas e tem concorrido eficazmente para esclarecer o que ela própria não pode definir: os milagres de Fátima.

No monte ou no vale, na cidade ou na aldeia, na terra ou no mar, por toda a parte e até aonde os portugueses puderam dilatar a fé, a imagem veneranda da Mãe de Deus é respeitada e faz ajoelhar a Seus pés, contrito e humilhado, o povo luso.

Dir-se-á mesmo que não é inteiramente português, todo aquele que não reconheça a Padroeira e Protectora de Portugal.

Por outra: o ser verdadeiramente português implica o reconhecimento da sua Rainha, legitimamente coroada por D. João IV, em Vila Viçosa.

Em Ourique e no Salado, em Aljubarrota e em Valverde, como no glorioso período das descobertas e conquistas, em todas as horas amargas, quer nas campanhas de África e do Brasil ou do Oriente, quer em todas as circunstâncias em que a adversidade

(Continua na 5.ª página)

## ALERTA, BOURENSES!

Julguei não ser necessário soltar este brado de alarme e de prevenção e persisto ainda no mesmo sentir, mas a advertência e aberta afirmação de cavalheiro amigo, com quem tive o prazer de me encontrar em Braga, obriga-me a tomar nova atitude. Lá diz o adágio: «Mais vale prevenir que remediar».

Chamou-me aquele meu amigo a atenção para a «nogenta tramoia», palavras dele, que se urdia na freguesia de Bouro, no sentido de construir mais uma moradia no Largo, que é património da freguesia; e que todos os Bourenses consideram como sua sala de visitas, e que por isso extremosamente devem zelar e aformesear.

Era já do meu conhecimento tão insensata pretensão e logo me apressei a dar o meu conselho amigo, que espero será acatado como única solução capaz de tudo remediar. Confio mesmo em que a Junta de Freguesia, cujos membros considero incapazes de tal vilania, não quererá para si o afrontoso labéu de menosprezar os interesses que lhe estão confiados. Tal delapidação infamá-los-ia para sempre e toda a freguesia protestaria indignamente não se conformando com tal abuso.

Tem, pelo contrário, a Junta da Freguesia obrigação de se interessar por remover do Lar-

go em questão as moradias que lá se encontram. Nunca ali se deveriam ter construído. Quem estas linhas escreve, empregou os melhores esforços para obter a tão revoltante disparate e até crime. O terreno, porém, era particular e os maus conselheiros levaram a proprietária a construir a primeira casa, apesar de logo, em seguida, ter que a vender. Tudo maldade!

Outra se construiu pouco depois, e, para que se pusesse termo a tão indesejáveis, como prejudiciais construções, promoveu-se uma subscrição para se adquirir, para a freguesia, sendo entregue à respectiva Junta, o resto do terreno particular.

Estas chicanas derequintada maldade e inveja, de quem «não faz nem deixa fazer» tiveram como desastrada consequência prejudica r altamente os interesses da freguesia, o seu brio, a estética do local e causar nos visitantes a impressão de desleixo e inferioridade mental dos habitantes. Por tudo isto, impõe-se que desapareçam dali tais moradias.

De desejar e de esperar é que os Bourenses de amanhã tenham outra mentalidade. Então novo sentimento de amor à sua terra os fará emendar erros, remediar males, promo-

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

\* \* \*

Rendufe deve-se igualmente à iniciativa de um fidalgo contemporâneo de Paio Amado, um dos principias ricos-homens da corte de Guimarães, de nome Egas Pais de Penagate, sogro do aguerrido Fafes Luz que foi alferes-mór do conde D. Henrique e o fundador da vila de Fafe; contudo, uma enorme diferença vai entre estes dois vultos destacados de uma mesma época—que o segundo tentou lançar os fundamentos de uma obra religiosa, sem renegar os prazeres e as delícias do mundo, razão por que a viu condenada a não prosperar.

Equiparando-se pela curiosa circunstância da vivêz, encontram-se na «Vida de S. Geraldo» dois interessantes episódios a assinalar vincadamente os caracteres destes dois personagens—o restaurador de Bouro e o fundador de Rendufe:

É o primeiro caso, que um dia que na corte de Guimarães o santo arcebispo celebrava um pontifical, descobriu entre os presentes um certo cavaleiro *quendam Militem* Egas Pais, que sabia não levar vida exemplar por andar entretido em amores escandalosos com parenta próxima e recusou-se a continuar a cerimónia, enquanto não se retirasse da igreja.

Ferido no seu orgulho, o dito cavaleiro insurgiu-se contra o virtuoso prelado, a ponto de tentar pôr-lhe as mãos; consentiu Deus que o demónio se apossasse dele e o atormentasse tanto, que os circunstantes e o próprio Conde, apiedando-se dele, pediram ao arcebispo que compadecesse e o livrasse daquele sofrimento.

Assim aconteceu; e Egas Pais, reconhecendo as suas faltas, reconciliou-se com S. Geraldo, prometendo emendar a sua vida.

Passou então a dispensar os maiores cuidados à obra do mosteiro, que começou a prosperar a olhos vistos.

É o segundo, que dirigindo-se a Braga a fim de assistir a uma festividade que se realizava na Sé, um certo monge de nome Pelagio ou Paio, *quidam monachus, Pelagius nuncupatus* e aproximando-se da margem do Cávado, verificou que o barco estava do lado oposto e sem ninguém que lhe pudesse servir de barqueiro.

Era veemente o seu desejo de encontrar-se junto do santo arcebispo e sentiu-se profundamente desolado.

(Continua na 6.ª página)

## Programa Geral das Festas a Santo António este ano ainda maiores, mais atraentes e ricas

Estamos a um mês dos imponentes festejos ao grande taumaturgo que é Santo António.

De 13 a 16 de Junho próximo, milhares de forasteiros emprestarão ao nosso Largo um movimento e uma animação desusadas assistindo aos números das Festas.

Pelo programa se vê que a Comissão se não tem poupado a esforços nem a despesas tudo fazendo para que nada falte.

Um dos números que começa a despertar vulgar interesse, é o confronto entre a Banda de Vila Verde e a da P.S.P. do Porto, tidas pelos admiradores dessa admirável arte, como dos melhores conjuntos do norte.

Do concelho vizinho, onde toda a gente vive o ambiente eufórico da sua Ban-

da, deslocar-se-ão centenas de pessoas a quem interessa especialmente ver o comportamento do seu conjunto.

A Procissão de Santo António que todos os anos chama a presença de inúmeras pessoas e é um dos motivos mais admirados das Festas. Realizar-se-á este ano no sábado, por volta das 17 horas, para permitir ainda uma maior aglomeração de povo.

Na noite desse dia, o arraial, que sempre é muito concorrido e animado, terá também este ano números novos e atraentes de maneira a permitirem a todos os presentes animação continuada.

Houve a preocupação, aliás louvável, de fazer com que os dias destinados à festa tenham as suas horas ocupadas por diversões de maneira a que a monotonia não

se apodere dos forasteiros que nos visitam.

Segundo informações che-

(Continuação da 3.ª página)

### Visitante ilustre

Na passada terça-feira, deu-nos o prazer de visitar a nossa redacção e as instalações de «A Modelar» o sr. António Maria Santos da Cunha, dinâmico presidente da Câmara Municipal de Braga.

O ilustre visitante esteve também na Caixa de Crédito Agrícola, presenciando o andamento daquela construção que se aproxima do fim.

Agradecemos, sensibilizados, a gentileza da honrosa visita.

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## ECÓNOMIA RURAL O EMPARCELAMENTO

O remédio para a excessiva divisão de uma propriedade ou de uma exploração agrícola em parcelas de cultura consiste no «emparcelamento», que se pode definir como «a melhoria das condições de exploração de um território agrícola, substituindo a defeituosa divisão parcelar existente por uma nova divisão, de molde a permitir que a exploração agrícola se efectue sobre parcelas suficientemente vastas com uma configuração que lhes permita o emprego da tracção mecânica, disposta nas condições mais favoráveis de acesso e de escoamento das águas superficiais».

O emparcelamento não é apenas uma operação destinada a diminuir o número de parcelas de cultura e aumentar a superfície destas; é uma operação completa que pela construção de caminhos de acesso às propriedades, pela execução de melhoramentos fundiários, tende a modificar profundamente a estrutura fundiária de um território e a colocá-lo nas melhores condições de utilização. Por isso, as suas vantagens são das mais importantes; se sob o aspecto social, elas são reais, mas difíceis de exprimir, sob o ponto de vista económico é possível uma ideia bastante precisa dos benefícios resultantes do emparcelamento.

Tais benefícios consistem na eliminação dos encargos de exploração e no aumento do rendimento; os resultados são, como é óbvio, variáveis segundo a importância da exploração e a natureza das culturas.

Assim, por exemplo, compararam-se as despesas efectivas nas contas de cultura de um hectare de trigo, nos três casos seguintes:

- 1.º—Um hectare indiviso.
- 2.º—Tres parcelas de 33

ares, distantes entre si 500 metros.

3.º—Seis parcelas de 16 ares distantes de si 300 metros.

Tomando para unidade as despesas efectivas referentes à conta de cultura do primeiro caso verifica-se que no segundo aumentam para 1,32, e no terceiro para 1,79.

A mesma comparação feita para um hectare de batata deu os resultados de 1, 1,24 e 1,64.

Pode-se computar, em média, em 30% a diminuição dos encargos de exploração resultantes do emparcelamento.

Outra vantagem do emparcelamento reside na possibilidade de utilizar as modernas máquinas de cultura, como o tractor e a ceifeira-atadeira. Em França, no fim do século XIX, verificava-se, para certas províncias, que utilizando os métodos tradicionais de cultura, eram necessários dois homens para cultivar oito hectares.

Actualmente, com as técnicas modernas de cultivo, dois homens cultivam uma exploração de 12 hectares e 50 ares e 3 homens cultivam 25 hectares. Quando se tiver procedido ao emparcelamento das pequenas explorações e for possível utilizar racionalmente o tractor e a ceifeira-debulhadora, 4 homens cultivarão facilmente 50 hectares. Para cultivar 100 hectares o número de homens desce sucessivamente para 25, 16, 12 e após o emparcelamento apenas 8.

Conclui-se, portanto, que o emparcelamento permite reduzir, para uma determinada área cultivada, a duração do trabalho, os encargos com a mão de obra, a quantidade de energia utilizada. Permite além disso, cultivar melhor, graças ao emprego de meios de tracção mecânica e de máquinas mais aperfeiçoadas, ao

aumentado área cultivada pela redução de cantos e margens dos terrenos, é a economia em sementes e fertilizantes, cujas perdas se reduzem consideravelmente.

O aumento de rendimento que o emparcelamento proporciona é, em média de 15%, o que não é para desprezar. Pode dizer-se que uma colheita de quinze quintais de trigo obtida num hectare de parcelas dispersas, aumentará para 18 quintais quando esse hectare seja indiviso.

O emparcelamento é, portanto, uma operação absolutamente necessária ao progresso dos métodos de cultivar a terra.

## O enxofre pulverizável

*A aplicação do enxofre em pulverizações, no tratamento da videira e árvores de fruto, revela-se geralmente mais prática e eficaz ao que o uso do enxofre polvilhável. O enxofre pulverizável pode misturar-se com caldos cupricos ou outros compostos, obtendo-se assim um duplo efeito.*

*O enxofre próprio para pulverizações apresenta-se sob duas formas, que costumam designar-se por coloidal e molhável.*

*O enxofre coloidal, também designado por enxofre solúvel e enxofre delta, mantém-se, devido ao seu elevado grau de finura «partículas de 3 a 6 micros», durante muito tempo em suspensão na água, sem necessidade de adicionar-lhe para isso qualquer substância; o enxofre precipitado é uma variedade do enxofre coloidal. O enxofre coloidal é amarelo por transparência, turva gradualmente tornando-se em seguida leitoso rosado e por último purpureo azulado.*

*Dado o seu alto grau de divisão este enxofre é muito activo; por isso as doses também são relativamente baixas: cerca de um quilo para 300 litros de água. Os ensaios efectuados na Argélia provaram que em tempo encoberto e chuvoso as pulverizações com enxofre coloidal são mais eficazes que as polvilhações; mas quando a temperatura excede 20°, o enxofre corrente, em polvilhações, revela-se mais eficaz.*

*Aplica-se particularmente contra o oídio da videira, roseira, macieira, etc.; adicionando ao sulfato de cobre ou à calda bordaleza, combatem-se simultaneamente o oídio e outras doenças, em especial o mil-dio.*

## As Abelhas A apanha dos enxames

Enxames Naturais e Enxames Artificiais

Por Avlis

Continuação do número anterior

Se a colmeia é muito grande, raras vezes as abelhas a tentam deixar. Na América, no estado de pura liberdade, encontram-se enxames imensos nas cavidades das árvores, com os favos amontoados até à altura de muitos metros. Nas colmeias pequenas, na época de abundância com o

demasiado desenvolvimento da população produz-se a tendência de enxamear, que não é outra coisa senão a necessidade da propagação natural da espécie. É geralmente a fêmea mãe do ano anterior que sai com a nova colónia, para se estabelecer em outra parte, ficando na velha as fêmeas novas ainda nos alvéolos. É este o enxame primário. Os outros enxames, que saem dias depois com fêmeas mães virgens, que estiveram retidas no alvéolo, e só vão obtendo liberdade das obreiras que as guardavam à medida da partida das rainhas mais velhas, têm o nome de enxames secundários.

O primeiro enxame secundário sai oito ou nove dias após o primário, e o segundo e terceiro, quando isso se dá três ou quatro dias depois. Algumas vezes, mas muito raro saem dois enxames secundários ao mesmo tempo o que se torna um pouco mais difícil a sua apanha. Estes enxames secundários a que entre nós se dá o nome de garfos, têm insignificante valor e raras vezes vingam, servindo só para enfraquecer a colmeia mãe que, com cada uma das imigrações, perde a terça parte dos seus habitantes.

É geralmente na força do calor, das onze às duas horas da tarde, que os enxames saem, o que não quer dizer que não possam partir antes ou depois daquelas horas.

É preciso que o tempo esteja muito quente, para saírem de manhã cedo, ou ao cair da tarde. Isto porém é pouco frequente, assim como o saírem dias de chuva nevoeiro ou vento.

(Continua na 4.ª pagina)

## TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

«A TROPEPAR»

DE

IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO, L.<sup>DA</sup>

A nossa oficina executa toda a espécie de trabalhos tipográficos. Descontos especiais aos assinantes deste Jornal. Fornecemos orçamento prévio quando pedido.

ESTAMOS JÁ A FORNECER  
ALGUNS ASSINANTES DO ULTRAMAR

## Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—V. Verde ou em Fiscal—Amares

# TRIBUNA do CONCELHO

## Para as Festas a Santo António

No último número fizemos referência às primeiras dádivas dos nossos leitores para as Festas a Santo António nas quais colaboramos por sentirmos que servem o nome do nosso concelho dada a sua grandeza e projecção.

Hoje podemos relatar uma nova dádiva, vinda do Brasil, de um conterrâneo nosso. Em carta dirigida ao sr. José Joaquim Leite, deste Largo, o sr. António Sepúlveda,

Joaquim de Azevedo Macedo, Manaus, . 300 Cruzeiros  
Manuel de Azevedo Coutinho, Rio Janeiro . 150\$00  
António de Freitas, Lisboa . . . 100\$00  
António Sepúlveda, Rio de Janeiro . . . 500\$00

## A limpeza do Largo Dr. Oliveira Salazar

Nota-se que o Largo Dr. Oliveira Salazar, se encontra bastante sujo, como quem quiser apreciar o poder fazer, verificando o abandono que se nota no nosso jardim, o lamaçal que rodeia os nossos já tão pouco atraentes fontanários, a pouca limpeza nos bancos deste Largo, que são o único repouso aos viandantes que por esta terra passam e até aos seus próprios habitantes.

E logo que estes serviços estão ao cargo camarário, e para o que tanto se paga, vimos por meio desta notícia, insistir com quem de direito, para que se digne tomar as providências necessárias, visto que as pessoas encarregadas desses serviços na área da sede se recusam ou pelo menos se esquivam a fazê-lo devido ao pouco brio que têm posto no desempenho das suas funções.

## Escuridão....

É na realidade uma coisa muito sabida a má electrificação do Largo Dr. Oliveira Salazar, mas infelizmente e apesar de muitos saberem, aqueles a quem devia chegar a notícia, ou o não sabem ou o não querem saber. A nossa Vila, no Largo Dr. Oliveira Salazar, electrificada à custa de muitos esforços de alguns verdadeiros amarenses, está cada vez mais necessitada da sua remodelação. Ainda se na verdade se deixasse estar como ela foi feita...

Mas infelizmente nada disso se passa. O nosso largo, devido a avarias, foi a pouco e pouco perdendo os seus lampeões e neste momento quando se precisava de muitos mais, carece de 3 dos seus postes iniciais pois que, quando era

residente no Rio de Janeiro, comunica que embarcará no dia 20 para Portugal, dirigindo-se a esta terra onde vai assistir às Festas a Santo António e pede para o inscrever com 500\$00, sua contribuição para as ditas festas.

Na mesma carta dirige ao nosso jornal palavras amigas que agradecemos.

São, pois, as seguintes, as dádivas até à data.

preciso consertá-los eliminaram-nos. Aqui ficam as nossas palavras para servirem de apelo a quem seja devido e possa mandar reconstruí-los, já que não terão ânimo para fazer melhor. (1.)

## Café em Amares

Muito cómodo e boas instalações, abriu no sábado passado, no Largo D. Gualdim Pais, um café-Bar, mesmo em frente ao Registo Civil.

Este café proporcionará aos seus estimados visitantes, além do bom café, vinhos engarrafados tintos e brancos, espumantes, cervejas e refrigerantes, e bem assim toda a espécie de doçaria, onde não faltarão os patéis de fabrico esmerado.

Embora não tenha ainda nome presume-se que se chamará "Café - Central," ou "Café 1.º de Maio".

Por manifesta falta de espaço não nos foi possível dar a notícia no número anterior, fazendo-o hoje gostosamente.

## Despedida

Armando de Macedo Martins, impossibilitado de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas, como era seu desejo, no momento em que se ausenta para o Brasil, vem por este meio testemunhar o seu grande apreço pela amizade que sempre lhe dedicaram, enviando a todos um saudoso abraço de despedida e oferecendo os seus préstimos na Rua Filomena Nunes, 986—casa 8, Olaria Rio de Janeiro.

## DOENTE

Em Lisboa, encontra-se gravemente enfermo, o nosso bom e respeitável amigo Senhor Adriano de Oliveira, esposo amantíssimo da Senhora D. Maria de Belém Calheiros de Abreu de Oliveira, da nossa terra. Desejamos-lhe, do bom coração, umas rápidas melhoras, um completo restabelecimento.

Uma prece pela sua saúde.

## Santa Filomena

Entre outras pessoas que ultimamente tem entrado para a Arquiconfraria de Santa Filomena, é-nos sumamente honroso destacar o simpático casal do Senhor Albino José Antunes de Araujo e sua Ex.ma esposa a S.a D.a Aurora Fernandes da Cunha Araujo, altos e distintos funcionários do Estado, em Braga, que, de Santa Filomena, de quem são fervorosos devotos, teve ultimamente alcançado grandes favores e assinaladas graças.

Vieram à sede da Arquiconfraria, inscreverem-se como irmãos, de que tem os n.ºs 3.387 e 3.388 e agradecer-lhe benefícios sem conta. Prometeram dar de figurados para a próxima festa as suas três inocentes criancinhas que a Providência lhes dera pagar o sumptuoso andor que vai conduzir a milagrosa imagem de Santa Filomena e oferecendo o seu menino para Juiz a mesma festividade.

## Vida elegante

### Aniversários

—Segunda-feira— O Snr. Domingos Manuel Falcão Barata.

—Terça-feira— O Snr. José Gil de Macedo.

—Sexta-feira— O Snr. António Luiz Machado.

### Salvé dia 12-5-57

Colhe, no próximo domingo, dia 12 do corrente a décima primeira flor da suas risonhas primaveras a gentil menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, filha do nosso ilustre assinante Snr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante na praça de Lisboa.

«Tribuna Livre» associa-se a esta tão faustosa data e enviando-lhe muitos parabens.

## Conterrâneos que emigram

No próximo dia 17 do corrente, partem para o Rio de Janeiro, no vapor «Salta» os nossos amigos Snrs: Armando Macedo Martins, filho do Snr. José Manuel Martins, comerciante desta localidade, pessoa muito estimada no meio juvenil e que durante cerca de dez anos foi empregado da conceituada firma desta localidade, Armazéns da Feira de Paulo Macedo & Irmão, L.da.; José António Leite Ramos de Azevedo e Manuel dos Santos Martins, filhos, respectivamente, dos Snrs. Mário António Ramos de Azevedo, conceituado comerciante, desta Vila, e Domingos dos Santos Martins, industrial de sapataria; e ainda José Manuel de Almeida, filho do Snr. José Maria de Almeida, da vizinha freguesia de Besteiros que segue para junto de seus pais, actualmente no Rio de Janeiro.

À saudosa despedida que lhe fazem todos os seus amigos e colegas, associa-se a «Tribuna Livre», desejando-

O senhor Albino Araujo—nosso bom particular amigo, é filho predilecto do considerado e bemquistado proprietário Senhor Domingos José Antunes de Araujo, de Prozelos, onde está canonicamente erecta a Confraria.

Avante, pois, pela devoção a esta Milagrosa Santa, pela sua Arquiconfraria já tão gloriosa, e pelo desejado Patronato que se pretende fundar para honra de Deus e Glória da Nossa Terra.

P.e Calisto Vieira

—lheum futuro muito risonho nas Terras de Santa Cruz, o que desde já se adivinha pelas excelentes qualidades de trabalho de que são dotados, factor que muito os ajudará na vida.

## PARA LISBOA

Afim de aperfeiçoar-se em alta costura feminina (obra clássica) vai regressar, temporariamente, a Lisboa o Sr. José Eduardo de Macedo Gonçalves, proprietário da alfaiataria «Belcorte», desta Vila.

Ao fim desse curso, espera poder, conforme é seu desejo, estabelecer-se na cidade de Braga. Durante a sua ausência a alfaiataria «Belcorte», ficará a cargo do Snr. Francisco Castro, da Póvoa de Lanhoso. «Tribuna Livre» augura ao Snr. Gonçalves as melhores prosperidades e facilidades.

## Disputa da «Taça Amizade»

Disputou-se, no passado dia 7 do corrente, uma sensacional partida de fito entre os categorizados pares, Pereira-Gonçalves contra Carvalho-Cancela, registando-se a vitória retombante dos primeiros por 9-2.

O encontro de desforra fica para a data a designar.

J. Dias

## ÚNICO AMOR

Ao meu amigo e poeta M. A. Rodrigues

Poeta, essa tua alma tributária  
Da perfeição do amor e da pureza,  
Anda vagando ingénua e solitária  
Neste século de egoísmo e de torpeza.

Que ideal topas tu à tua volta  
Que valha a pena ainda ser cantado,  
Se só ruínas paixões andam à solta  
Rebaixando as virtudes do passado?...

Se em cada peito um coração palpita,  
Se um sentimento em cada um habita,  
Não é d'amor mas de ódio ou de desdém...

Amor terrestre; amor purificado  
Nesta imensa fornalha do pecado,  
Apenas um existe: o Amor de Mãe.

UERBA

## Festas de Santo António

Continuação da 1.ª página)

gadas, o Grémio da Lavoura local aceitou já colaborar nas Festas, organizando a Feira Franca e Concurso Pecuário, número de que os nossos lavradores não prescindem e que dá motivo a que se apresentem os melhores exemplares de gado bovino, suíno e cavalari.

Ver programa na 4.ª página.

## HUMORISMO

### No Tribunal

—Está provado que a senhora partiu uma cadeira nas costas do marido.

—E' verdade, mas nunca pensei que uma cadeira fosse tão fraca...

### Numa exposição industrial

—Por que demoras tanto diante desta máquina a vapor? Vamos ver as outras secções...

—Não, não; deixe-me estar aqui. É uma coisa que minha mulher não me pede para comprar.

### Entre malucos...

Num asilo de alienados, dois «pensionistas» olham, através das grades de ferro, o que se passa na rua.

É domingo. Acabou o futebol. «Eléctricos» e autocarros passam, apinhados de passageiros, que empunham bandeiras e enrouquecem a gritar nomes dos clubes. Dão «vivas» e abraçam-se.

Um dos malucos, então, pergunta ao outro:

—Olha lá, quem são aqueles?

É o outro, muito sério:

—Aqueles são os «externos».

# Feira Nova

Ó Feira Nova  
Doce cantinho  
Eu hoje aqui  
Vou dar-te a prova  
Que em meu carinho  
Não te esqueci.

És um encanto  
Inebriante  
De luz e cor  
Eu te amo tanto  
Qual terno amante  
Com louco amor.

Há em ti tanta beleza,  
Tanta doçura e harmonia,  
Em tão meiga singeleza  
Que me encanta e inebria.

Quem por teu seio passar  
Vendo uma vez teu sorrir  
Nunca te pode olvidar  
Ama-te até sem sentir.

Nos teus recantos risonhos  
Cheios de graça e alegria  
Há mil quimeras, mil sonhos  
Verde luz da fantasia

Mesmo entre rosas ou lírios  
Tu és a mais linda flor  
Por ti há loucos delírios  
De quem te quer com amor.

Tão encantado fiquei  
Desde o dia em que te vi  
Que a mim mesmo jurei  
Nunca esquecer-me de ti.

Embriagado de amor  
Dediquei-te esta canção  
Não terá alma nem côr  
Mas vem do meu coração.

I. C.

# Festas a Santo António

(Continuação da 3.ª página)

## SÚMULA DO PROGRAMA GERAL

De 1 a 13 de Junho, trezena em honra do

Grande Taumaturgo Santo António

**Dia 13:** Ao romper da aurora, alvorada com uma salva de 21 tiros e toque festivo de sinos, anunciando o começo das **Tradicionais Festas**;  
Às 10 horas-Entrada dos **Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras**, que percorrerão as principais ruas da Vila;

Às 11 horas-Missa **Cantada Solene**, a grande instrumental;  
Às 18 horas-Recitação do terço, com cânticos, e **Sermão por um Distinto Orador Sacro**.  
À NOITE-As **tradicionais fogueiras**, muita animação e divertimentos.

**Dia 14:** Grande Feira Franca de Santo António e **Concurso Pecuário** para gado bovino, suíno e cavalar, com valiosos prémios (reunião do Juri às 13 horas), sob o patrocínio e orientação do Grémio da Lavoura; **Concurso entre as Chamadeiras do Gado** que se apresentarem em traje regional; **Corrida de Cavalos Travadinhas**, com valiosos prémios.  
À NOITE-Arraial e divertimentos.

**Dia 15:** Às 10 horas-Entrada da **Banda de Música** e concerto pela mesma;  
Às 12 horas-Inauguração da **Caixa de Crédito Agrícola Mútuo**, com assistência das autoridades do Distrito e Concelhias, seguida de banquete comemorativo;  
Às 18 horas-Magestosa **Procissão**, com muitos figurados, coro de virgens e vistosos andores;  
NOITE TÍPICA MINHOTA com a apresentação de **ranchos e tocatas** de várias freguesias. **Primeira e Monumental Sessão de Fogo de Artificio**.

**Dia 16:** Às 9 horas-Entrada da **Banda de Música**;  
Às 14 horas-Entrada dos conceituados conjuntos musicais:  
**Banda Musical de Vila Verde,**  
**Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto;**  
Às 16 horas-Desafio de **Futebol** entre dois conjuntos de primeiro plano;  
Durante a tarde e à noite **Certames Musicais** entre as bandas, que se prolongarão até à 1 hora do dia seguinte, com duas **Grandes Sessões de Fogo de Artificio** a encerrar os **Festejos a Santo António de 1957**.

Nestes dias haverá carreiras eventuais entre:

*Braga, Monsul, Bouro, Caldelas, Vila Verde, Entre Pontes, Etc.*

## ALERTA, BOURENSES!

(Continuação da 1.ª página)

ver o verdadeiro progresso de Bouro, trabalhando pelo bem comum em benefício da Pátria em dignificação da Republica.

Para os novos vai o meu apelo, deles esperando dias mais felizes para a nossa freguesia, deles esperando que de maneira alguma deixem que mais desatinos se cometam em prejuizo da colectividade ou que nos diminuam e aviltem no conceito dos outros.

Muito há a fazer, muitos são os problemas que aguardam solução, mas há dois mais prementes: a expropriação das duas casas e o aproveitamento dos maninhos ainda existentes.

Feita a expropriação das duas casas e aproveitada a respectiva área que tanta falta faz, como se evidenciou por ocasião do famoso cortejo das oferendas, impõe-se a mudança do cruzeiro para o local nas traças das duas casas em posição simétrica, tanto quanto possível, com a frente da igreja. Largo do Terreiro será o nome que então deverá ter toda a área que vai desde a Tomada até à Revoltinha.

Os maninhos ainda a aproveitar, incluindo o Monte da Roda, semeados de penisco, virão a dar o bom rendimento e pena foi que se perdessem os outros maninhos, desprezando-se a minha sugestão de que se convertem-se em pinhal. ○

rendimento, que dentro de trinta a quarenta anos, viria a dar, seria fabuloso.

Quem aceita lugares de administração, tem de administrar bem e honestamente, tem de se sacrificar pela colectividade, tem de estudar o melhor meio de fazer prosperar os bons administrados. Só assim poderá ficar com a consciência tranquila de ter cumprido o seu dever, trabalhando com justiça pelo bem do povo e só assim terá direito à estima e gratidão de todos.

Que não mais seja necessário voltar ao assunto.

AFÁ

## AS ABELHAS

(Continuação da 2.ª página)

O que se passa na colmeia antes da partida do enxame.

No dia fixado para a partida, a rainha está inquieta, e, em lugar de pôr, corre para um lado e para outro, sobre os favos, comunicando a sua agitação a toda a população. As abelhas, preparam-se para partir abarrotando-se de mel no momento da saída. Contudo nota-se por vezes que ela se abarrotam de mel duas horas antes de deixar a colmeia.

Alguns instantes antes do

enxame sair, vê-se de ordinário um pequeno número de abelhas voando à frente da colmeia com as cabeças voltadas para o lado da entrada; afastam-se e depois entram como impacientes pela demora.

Por fim dá-se uma violenta agitação na colmeia; as abelhas ficam como doidas, voltando-se sobre os favos, em círculos que se alargam mais e mais, produzindo o efeito de uma pedra, arremessada com força sobre a água dormente, até que toda a população entra em um estado de grande fermentação; então as abelhas, correndo para a entrada, com impetuosidade saem em jacto contínuo. Nem uma só olha para trás, todas se arremessam para fora como se voasse para salvar a vida, ou como se, impelidas por qualquer potência invisível fossem obrigadas a ir para a frente.

Conheça a vida das abelhas e sua utilidade através deste semanário.

O nosso jornal, ao Domingo, é vendido na Penção Central a 'Petisqueira,

Visado pela censura

## Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

## Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Via Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

## ALFAIATARIA "BELCORTE," DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA  
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE,"

LARGO DR. OLVERA SALAZAR-AMARES

# Tribuna Desportiva

## Comentários desportivos

É chegada a última jornada do campeonato nacional da II divisão e só ela decidirá de maneira definitiva quanto à classificação dos lugares cimeiros.

O Sporting de Braga disputou, domingo, um jogo que lhe poderia ter dado o título caso o tivesse ganho.

Tal não se deu como previra-mos e fomos guardando para nós para não esombrar os optimismos reinantes.

A última jornada vai ser decisiva e serão os grupos menos cotados os que ditarão a classificação pois lhes cabe de frente o 1.º e 2.º classificados, em suas casas.

Se os valores se iguallassem, não seria difícil admitir que o Sporting de Braga fosse ainda o vencedor, mas, como todos sabem, há uma diferença grande de valor e, daí, oir-se admitindo que os visitantes serão, com lógica, os vencedores.

Mas não é demais supor que pelo menos um venha a claudicar e, a dar-se, já teremos pelo menos o nosso representante no jogo de passagem.

É esta a versão que mais admitimos.

Um dos grupos do sul deve causar um desgosto aos visitantes e o Sporting Bracarense, beneficiando da ajuda, classificar-se-á para o jogo de passagem.

### O problema eleitoral do F. C. do Porto

Um despacho ministerial acaba de solucionar o problema eleitoral do F. C. do Porto que de há tanto tempo vinha apaixonando os desportistas.

Anulando os actos posteriores à desistência dos presidentes das listas apresentadas, deixa ao Conselho Geral o encargo de 15 dias, após a notificação do despacho referido, apresentar uma lista com o elenco que deve ser sujeito a eleição.

Desta forma, uma só lista será posta a sufrágio e tudo leva a crer que será a mesma ou muito parecida, daquela que estava para ser eleita e o não foi por suspensão da Assembleia.

Condenando a demora que o Conselho Geral teve na organização da sua lista e que foi muito além do prazo estatutário, o dito despacho reprova a série de decisões tomadas quanto às assembleias.

Esperamos que finalmente, o assunto se solucione.

## TERRA DE SANTA MARIA

(Continuação da 1.ª página)

nos bateu à porta ou necessitamos de força para vencer os inimigos da fé, a opressão estrangeira ou mesmo a traição interna, Maria esteve sempre presente: se não procuramos, como o fizeram D. Afonso Henriques, D. João I e D. João IV nas horas de maior perigo da nossa história, Ela, como mãe estremosa que é, procura-nos, como fez em Fátima, na encruzilhada mais crítica da história da humanidade.

Aquela que S. João havia descrito no Apocalipse «vestida de sol e coroada de estre-

### Factos e comentários

A constante luta pela vida, arredou-me, bem contra a minha vontade, das colunas deste nosso jornal, durante algumas semanas.

Hoje, o nosso tão querido chefe da Redacção veio despertar-me e dizer-me que as minhas férias, não soubessem eles a causa que as determinava, haviam acabado.

Eis-me, portanto, de novo, frente ao estimado leitor com os meus despertenciosos e humildíssimos comentários.

Eu queria calar, mas é-me absolutamente impossível. Por uma questão de princípio e temperamento jamais anuí e, Deus me conserve esta maneira de ser, a questões onde não impere a seriedade como condição absoluta.

Os homens, os que o são na verdadeira e real acepção do termo, nunca abdicam dos seus princípios, nunca faltam à sua palavra. Conheci, nestes dias em que me conservei afastado, homens verdadeiros que se batem por uma causa

las», destinada a esmagar a cabeça do dragão infernal, reaparece a três humildes pastorinhos, ensinando à humanidade a conhecida Mensagem de Fátima, para livrar o mundo da maior, da mais perfeita personificação do mal até hoje conhecida, verdadeiro império de Satanaz: a Rússia.

Ao mesmo tempo que se inicia a revolução comunista (1917), a Imperatriz do Céu começa a erguer em Fátima o Altar do Mundo e nessa altura, crê-se mesmo que a igual hora de 13 de Maio de 1917, recebe a sagração episcopal, o Papa que deveria viver intensamente as melhores horas da glorificação de Fátima.

Não se diga que tudo isto aconteceu por acaso, visto que também por acaso não poderia ter presenciado Pio XII a repetição do Milagre do Sol a que o Cardeal Tedeschini, seu legado para o encerramento do Ano Santo, se referiu na homilia pontifical, nestes termos: «... Outra pessoa viu esse milagre; viu-o fora de Fátima; viu-o a anos de distância; viu-o em Roma.

honrada e denodamente. Batem-se pela palavra empenhada, batem-se pela promessa feita. Para esses mesmos que adversários, a minha admiração, o meu eterno respeito. Para os despedidos de personalidade e carácter, com fachada e aparência de grandes senhores, (como as aparências iludem!) autênticos «Fouchés» nacionais, aquela frase imortal do não menos imortal Pasteur: «Quanto mais conheço os homens, mais amigo sou dos cães».

E foi o Papa, o próprio pontífice Pio XII. Eram as quatro da tarde do dia da definição dogmática da Assunção de Maria.

Nos jardins do Vaticano, o Santo Padre voltou para o sol um olhar e então renovou-se aos seus olhos o prodígio de que fora testemunha, anos antes, este vale, neste mesmo dia...»

A este grande e verdadeiro Santo Padre, velho de 81 anos mas cada vez mais jovem de espírito e rico de santidade, não seria a única vez que as manifestações do sobrenatural encorajam e confirmam a gloriosa obra do seu pontificado, e, desta vez, dignou-se a Providência manifestar-lhe o grande apreço pela verdade de Fé que acabava de homologar, bem como a confirmação, ao mesmo tempo, sem reservas, do já inequívoco Milagre do Sol que havia sido visto, igualmente por mais de 50.000 pessoas de todos os credos, em 13 de Outubro de 1917, e que a ciência não soube nem saberá jamais explicar.

A Virgem Maria prometeu a Portugal, nas aparições, a constância na Fé que soube dilatar por todos os confins da terra; e porque conhecia o quanto são operosos estes seus filhos, que Ela tinha sabido guiar na grande cruzada do cristianismo através das descobertas e conquistas, confiou-lhes, mais uma vez, a responsabilidade de outra cruzada gloriosa, que em nosso atender é, nem mais nem menos, do que o combate ao anti-cristo comunista, pela Mensagem de Fátima que o génio luso tem sabido espalhar pelo mundo, em torrentes de Fé.

E M E

Folhetim da "Tribuna Livre", 20

## SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho — Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

—É verdade.  
—Então despeja-a depressa!  
—Tomei de arrendamento a quinta do Vale...  
—Caspitê! Tu és, agora, um rapaz desembaraçado, como sempre desejei!

Enfim, chegaste à afinação, que me enche as medidas, que é: Chegar, ver e vencer!  
—Eu cá sou sempre assim, desde que dispa o casaço!  
—Sim?!

Que pena tenho de não teres despido o casaco com tanta desenvoltura há cinco anos!...

Discutiram muito, tu e o Morgado?

—Não, meu amor.

Ele apresentou-me a sua proposta e eu apresentei-lhe a minha.

Como lhe dissesse que não dava mais um passo no sentido que lhe convinha, aceitou a minha proposta e na quarta-feira vamos a vila de Amares fazer e legalizar o contracto.

—Na quarta-feira, disseste?

—Sim, minha adorada Maria Teresa.

—Ótimo, meu bem!

Cai como sopa no mel!

—Porquê?

—Porque nesse dia é o mercado da Feira Nova e eu vou lá e, por isso, podemos ir os dois...

—Então vamos os três...

—Os três?!

—Sim—porque o Morgado pediu-me para eu passar por casa dele, a fim de irmos os dois.

Ou não queres ir, também, na companhia de teu futuro senhorio?  
—Porque não?

Ele não me come nenhum bocado—não come porque eu não deixo!

Dizem que quando vê uma rapariga geitosa todo se enfeita a arrastar-lhe as asas, mas eu cortava-lhes os voadoiros com uma tesoura ou derreava-lhe as asas com um tamanco.

—Oh! o que para aí vai!

Tantas penas soltas ao vento...

Bem, então, na quarta-feira venho buscar-te e, depois, seguimos pela casa do Morgado.

—Combinado.

E não será preciso levar as tesouras ou o tamanco?

—Não, escusas de ir tão carregada...

Agora outra coisa de mais súbida importância!

Amanhã, que é domingo, quando viermos da missa, vamos convidar e marcar o nosso casamento, e, de tarde, venho falar a teus pais.

—Está bem, senhor meu noivo!

A noiva acata e respeita, com todo o prazer, tão agradável decisão!

E os teus pais já estão ao corrente do que se passa?

—Já. E o meu pai, quando eu vinha para aqui, pediu-me para te dizer que tem muito prazer em que sejas a sua nora.

E pela minha mãe, que não estava presente nessa ocasião, fico eu, pois sei que ela é muito tua amiga e que está radiante por ir ter uma nora tão bonita e gentil.

—Diz-lhes que agradeço, profundamente, essa prova de simpatia e de amizade e que, por minha vez, também, tenho grande satisfação em que eles sejam meus sogros—porque, se o forem, é prova evidente, insufismável, de que o filho é meu marido!

—És uma encantadora e alegre pequena.

—Alegre sim, encantadora não.

Tu só me vês pelos olhos do amor...

—Eu é que sei ver e avaliar se és encantadora ou não.

—Tu julgas que eu não tenho espelhos em casa?

Pois apesar de viver numa casa modesta há um espelho em cada quarto—e no meu há dois...

(Continua)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Sem desanimar, recorreu a ele em sentida oração e qual não foi a sua admiração; o pequeno barco desprendendo-se por si da terra e sem que alguém o tocasse, veio sulcando o rio para transportá-lo.

Chegado a Braga o monge Pelágio contou a seus companheiros e amigos o que lhe tinha acontecido.

Descobrem-se manifestamente naquele todos os sintomas da soberba e arrogância de cavaleiro que se estriba no poder e na força bruta do braço forte que tudo leva de vencida; neste a paciência e mansidão, curtidas pela áspera penitência da montanha, num temperamento já de si naturalmente manso e pacífico, que pela oração venceu muito mais—as próprias forças da natureza, dispostas à obediência para servirem-no; uma pacificação de espírito em tudo correspondente ao estado de alma que fez que o barco se desprendesse e vogasse suavemente ao lume de água.

É caso para concluir que do autor deste prodígio ao seu beneficiário não iria em grande distância a santidade.

Mas o que torna ainda mais simpática esta figura luminosa do fidalgo penitente das montanhas de Bouro, é um mistério que teimou envolver-se para sempre nas densas pregas da história nacional.

Leia-se com atenção a oitava parte da Monarquia Lusitana, do cronista Frei Manuel dos Santos, onde trata do nascimento, filiação e criação de D. João, Mestre de Avis, que, segundo as melhores considerações e conclusões por sua mãe, procedeu dos Almeidas, cujo tronco é Paio Amado.

Levanta-se aí uma ponta do véu que encobre o segredo que a história do tempo manteve em silêncio.

Sendo assim, teríamos ligados por um traço de união na sua enorme e tão significativa distância, o grande passo da mesma história que vai da humilhação a que se entregaram as cinzas que se acobertam sob pesada lousa no terreiro de Santa Maria da Abadia, às de um monarca—de boa—memória que se guardam na riqueza de soberbo moimento em Santa Maria da Vitória.

\* \* \*

Como reverso de medalha, o século XIX pôs em cena um terrível drama, fazendo pagar a Religião pelas derrotas que mouros e judeus haviam sofrido diante do poder e da influência das instituições monástico-militares da idade-média.

Em Portugal também se parodiou essa parte trágica da revolução francesa.

As concepções do ateísmo, o credo dos iconoclastas, como as declamações volterianas, se de modo, abstracto foram pontos de filosofia tentadores ao inculcarem-se com insidiosas blandícias como renovadoras das sociedades apegadas a «velhos» preconceitos, na prática espalharam sobre a terra calamidades de que tarde e mal não-de apagar-se os vestígios.

Entre os venerandos despojos dessas remotas instituições avultam, mesmo em ruínas, monumentos grandiosos e duradoiros que tanto acusam perante o tribunal da História a condição de homens retrogradados ao tempo da barbárie, como são memórias perenes de expresso e magnificência que nem o génio do mal nem o tempo poderão facilmente eliminar.

À Literatura pode atribuir-se a máxima culpa de ter fomentado essa epidemia mental que desvairou povos e governos de quem só deveria esperar-se protecção e justiça para corporações indefesas, barbaramente despossadas de seus mais legítimos direitos, condenando-se deshumanamente milhares de religiosos, que pela sua veneranda e elevada hierarquia eram dignos de todo o respeito, a dormir ao relento, a mendigar, a vagar errantes por pátrias estranhas a pedir caridade e asilo.

E essa mesma literatura, verdadeiramente cheia de talentos, o que para o caso foi tanto pior, veio depois marcar com o sarcasmo e o ridículo os egressos, em toda a parte aonde a vontade onnipotente da pena do romancista os quis levar a representar um papel directamente oposto ao que lhes competia, fazendo-os arcar com o estigma da mofa.

(Continua no próximo número)

## ZÓZIMO S. RAMOS MÉDICO

Consultas, com hora previamente marcada,  
aos sábados e domingos.

Na rua de São Marcos, n.º 127-1.º, em Braga

# Tribuna de VILA VERDE

## Casamento

No passado dia 4 do corrente, teve lugar no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o enlace matrimonial da pretendida menina Laura Teixeira da Costa Pinheiro, filha querida da Ex.ª Senhora D. Carolina da Costa Teixeira e do Sr. Manuel Torcato da Costa Pinheiro, Chefe do Posto da Guarda Nacional Republicana, com o Sr. António dos Santos Gonçalves, Furriel do exército.

Foram padrinhos por parte do noivo D. Cecilia dos Santos Gonçalves, irmã do noivo e Ex.ª Sr. António Anselmo Soares, chefe da Secretaria Central do Tribunal de Vila Verde, e por parte da noiva o Ex.ª Sr. Armando Coelho e sua esposa.

Foi celebrante o Rev. Pároco de Vila Verde Sr. Manuel Gonçalves Diogo, que cantou a missa, acompanhado a oigão pelo grande musicólogo Sr. Doutor Costa Pinheiro, tio da noiva, e coros de Braga.

A solenidade teve triplo significado, pois, além do enlace matrimonial foram festejados as bodas de prata dos

pais da noiva e recebeu a primeira comunhão a menina Adelaide Teixeira da Costa Pinheiro, irmã da noiva.

Ao repasto que foi succulento e servido em casa dos pais da noiva, assistiram para cima de 130 convidados, entre os quais se encontravam o Muito Digno Delegado do Ministério Público da Comarca de Vila Verde, o Snr. Doutor António dos Santos Ferreira, Digno Presidente da Câmara, pelo sr. vice-Presidente, seu irmão Avelino Pinheiro, Dr. António Ribeiro Guimarães, digno Sub-Delegado de Saúde, Nelson Cardoso digno Chefe de Secção de Finanças, aspirantes da mesma Secção Brito e Martinho, Mário José de Jesus Mendes Galinha, digno Chefe da 1.ª Secção Ju-

dicial etc; etc.

A pastelaria onde se viu o Bolo de Noiva ricamente trabalhado e com fino gosto, esteve a cargo da conceituada Pastelaria—Bar Vilaverde de Alfredo Nogueira de Oliveira.

## Banda Marcial de V. Verde

Deslocou-se a Barcelos onde foi abrilhantar as Festas das Cruzes, a afamada Banda Marcial desta vila, onde deu um concerto que agradou imensamente aplaudida e ovacionada.

## Novo assinante

Manuel Torcato da Costa Pinheiro, Chefe do Posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Verde.

## SÁ DE MIRANDA

Para justa glorificação do Homem que à terra de Amares dedicou a sua mais estimada preferência; para divulgação da sua obra no meio em que viveu e tão pouco o tem reconhecido, inicia-se a publicação de algumas das

suas maravilhosas peças literárias.

Por ser das menos debatidas através dos bancos das escolas e mais consoante o tempo e ambiente a que se destina, inaugura-se com

## «Canção a Nossa Senhora»

I

«Virgem formosa que achastes a graça  
Perdida antes por Eva, onde nam chega  
O fraco entendimento, chegue a Fé.  
Coitada desta nossa vista cega  
Que anda apalpando polla nevoa baça,  
É busca o que, ante si tendo, não vê.  
Sem saber atinar, como ou porque,  
Entrey pollos perigos  
Rodeado de inimigos,  
Por piedade a Vós venho, e por mercê,  
Vós que nos destes claro a tanto escuro,  
Remédio a tanta mingoa  
Me dareis lingoa e coração seguro».

I I

«Virgem toda sem magoa inteira e pura,  
Sem sombra, nem daquella culpa herdada,  
Por todos nós, té o fim desdo começo:  
Claridade do Sol nunca turbada,  
Sanctíssima e perfeita criatura,  
Ante quem de mi fujo e me aborreço;  
Dos meus erros me espanto,  
Que me aproveram tanto  
Agora à só lembrança desfalleço,  
Mas lembra-me, porém, que Vós fizestes  
Paz entre Deos, e nós,  
E a quem por Vós chamou a mão destes»

I I I

«Virgem, seguro Porto, amparo e abrigo,  
Asmores tempestades; ah que tinha  
Aos ventos esta vida encomendada,  
Sem olhar já a que parte ia ou vinha,  
Descuidado de mi e do perigo,  
Surdo aos conselhos, tudo tendo em nada,  
Nam Vos seja em desprezo esta coitado  
Alma, que ante vós vem,  
C'os receios que tem  
De inimigos grandes, mal ameaçada,  
E que eu tam pecador, e errado seja,  
Vença Vossa bondade  
Minha maldade grande, e assi sobeja».

Sá de Miranda—Poetas

## RECORTES

### Secção de ODECAM

### O AMOR

Certamente, o mundo ilumina-se pela inteligência, mas domina-se pela vontade. São admiráveis os que sabem pensar, adoráveis os que sabem sentir. Os pensadores são magnos, os oradores são máximos. A ideia é astro, o amor é fogo; a ideia prende, o amor empolga; ideia fascina, o amor arrebatava; a ideia engendra glórias, o amor opera milagres. Por isso,—como essencia da essencia de Deus,—só o amor é onnipotente; só a brasa do amor é viva, só a palavra do amor é forte, só a eloquência do amor é grande.

Alves Mendes

### O comunismo

O «Comunismo» não é fraternidade: é a inversão do ódio entre as classes. Não é a reconciliação dos homens: é a sua exterminação mútua. Não arvora a bandeira do Evangelho: bane a Deus da alma e das redivincações do povo. Não dá tréguas a ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Deshumanaria a humanidade. Everteria, subverteria, inverteria a obra do Creador.

Rui Barrosa,